



Avaliação dos riscos e planeamento da segurança

Ficha informativa



Clique [aqui](#) para vídeo explicativo sobre **factores de risco baseados em provas**.



Para informações sobre **indicadores de violência doméstica** no [Módulo 2](#).

É importante identificar a presença de **factores de risco** que aumentam a probabilidade de escalada da violência e podem levar à "revitimização".¹ Estes factores englobam as características psicológicas e psicossociais dos autores e das vítimas, bem como a dinâmica da relação vítima-perpetrador.² É essencial sublinhar que estes factores não são factores causais.³ A compreensão dos factores de risco é uma parte importante da resposta adequada às revelações de violência doméstica.⁴ Os factores de risco podem não ser desencadeadores directos de violência doméstica, mas desempenham antes um papel de factores que contribuem para a violência doméstica. É essencial lembrar que estes factores podem interagir de várias formas complexas. No entanto, embora certos factores coincidam frequentemente com a violência doméstica, nenhum deles a causa directamente.

Factores de risco individuais⁵

O primeiro nível destaca os elementos biológicos e pessoais que aumentam o risco de um indivíduo se tornar vítima ou perpetrador de violência.

- Abuso de substâncias
- Ter sofrido ou testemunhado violência em criança
- Doença/patologia
- Baixa autoestima/depressão
- Baixa escolaridade ou rendimento
- Idade jovem (vítima)
- Fraco controlo comportamental e impulsividade
- Traços associados à perturbação da personalidade borderline
- Stress económico (por exemplo, desemprego -> maior risco de femicídio)⁶
- Depressão e tentativas de suicídio
- Crença em papéis rígidos de género
- Condições de vulnerabilidade: Deficiência, gravidez, etc.
- Acesso a armas

Factores de risco da relação ⁷

O segundo nível analisa as ligações íntimas que podem aumentar a probabilidade de se deparar com violência, quer como vítima quer como agressor. O círculo social íntimo de um indivíduo, que inclui pares, parceiros românticos e membros da família, molda significativamente a sua conduta e aumenta a sua exposição à violência.



Para informações sobre as **formas e a dinâmica da violência doméstica no Módulo 1.**

- Controlo de comportamentos: monitorização de actividades quotidianas, como chamadas telefónicas, interacções sociais, incluindo redes sociais, e vestuário
- Comportamento obsessivo e/ou excessivo de ciúmes
- Dificuldades financeiras
- Separação/divórcio recente ou planeado -> risco acrescido de femicídio⁸
- Violação da autoestima através de violência verbal
- Testemunhar a violência quando criança
- Historial de maus tratos parentais ou de disciplina física em criança
- Presença de um filho da vítima com um parceiro anterior a viver em casa (ou seja, um enteado do autor do crime) -> risco acrescido de femicídio⁹

Factores de risco comunitários¹⁰

O terceiro nível investiga ambientes como instituições de ensino, locais de trabalho e comunidades, onde ocorrem interacções sociais. O seu objetivo é identificar os atributos destes ambientes que se correlacionam com o facto de os indivíduos se tornarem vítimas ou autores de violência.

- Normas sociais não equitativas em termos de género (especialmente as que associam as noções de masculinidade ao domínio e à agressão)
- Isolamento social e geográfico
- Desigualdade socioeconómica
- Falta de acesso a redes e serviços de apoio
- Comunidades com elevadas taxas de desemprego, elevados índices de violência e criminalidade, fácil acesso a drogas e álcool, fracas sanções contra a violência doméstica
- Fraco envolvimento dos residentes na comunidade

Factores de risco societais¹¹

O quarto nível examina as influências sociais globais que moldam a atmosfera que promove ou dissuade a violência. Estas influências englobam normas sociais e culturais que endossam a violência como um meio aceitável de resolução de conflitos. Além disso, os factores sociais significativos consistem em políticas de saúde, económicas, educativas e sociais que perpetuam as disparidades económicas ou sociais entre os diferentes grupos da sociedade.

- Desigualdade de género e de idade: as ideias estereotipadas sobre os papéis das mulheres e dos homens na sociedade, e a forma como se devem comportar, criam um ambiente propício à ocorrência de violência doméstica
- Crises humanitárias: as alterações climáticas e a degradação ambiental (por exemplo, tempestades tropicais, inundações graves, deslizamentos de terras), os conflitos armados e a pandemia de COVID-19 resultam num aumento das taxas de violência com base no género, tais como práticas nocivas, violência sexual contra mulheres e raparigas
- Normas culturais que apoiam a agressão aos outros

- Políticas ou leis fracas em matéria de saúde, educação, economia e social



Possíveis indicadores de risco elevado:

- Mudança súbita no comportamento do agressor: "ele/ela mudou de repente"
- A vítima diz-lhe: "Ele/ela dá-me arrepios", "Ele/ela tem aquele olhar"
- Violência contra animais de companhia
- Abuso de substâncias (por exemplo, alcoolismo, drogas)
- Estrangulamento
- Gravidez
- Separação e divórcio
- A vítima está numa nova relação
- O autor do crime perdeu a custódia dos filhos
- Violação de ordens de restrição

Fonte: Davies, J., Lyon, E. & Monti-Catania, D. 1998, Safety Planning with Battered Women: Complex Lives/Difficult Choices, Sage Publications, Thousand Oaks, p. 98-100).

Avaliação dos riscos

Os dados mostram que os adultos vítimas/sobreviventes são frequentemente bons preditores do seu próprio nível de segurança e risco, e que esta é a avaliação mais exacta do seu nível de risco.

Por conseguinte, a compreensão e a avaliação do risco começam com a escuta da vítima. Através da escuta, os profissionais podem captar pistas e fazer perguntas sobre indicadores de violência. A avaliação do risco ajuda a identificar se o risco é baixo ou alto.¹²

A avaliação dos riscos significa fazer um juízo profissional sobre:

Os factores de risco presentes, combinados com a avaliação de risco da própria vítima, determinam a probabilidade de violência futura e o potencial de danos, incluindo lesões graves ou morte, decorrentes de violência futura.¹³

Por conseguinte, é essencial ajudar a vítima a avaliar a sua segurança atual e futura, bem como a dos seus filhos. Uma avaliação de risco abrangente, seguindo as melhores práticas, envolve a recolha de informações pertinentes sobre o ambiente doméstico, a inquirição sobre a perceção de risco por parte da vítima e um juízo profissional sobre os factores de risco actuais.¹⁴



Para informações
sobre a
**comunicação
em casos de
violência
doméstica** no
[Módulo 3](#).

Risco suicídio ou de auto-mutilação

Algumas pessoas receiam que a questão do suicídio possa levar a vítima a cometê-lo. Pelo contrário, **falar de suicídio reduz muitas vezes o medo da vítima de ter pensamentos suicidas e ajuda-a a sentir-se compreendida**. Os resultados de um estudo demonstraram uma correlação clara entre casos documentados de violência doméstica e uma maior probabilidade de auto-mutilação. Durante o período do estudo, quase um quarto dos indivíduos que sofreram agressões domésticas adoptaram comportamentos auto lesivos.¹⁵

Além disso, é importante fornecer documentação que indique um risco imediato de suicídio e de auto-agressão, para facilitar uma comunicação eficaz entre colegas e garantir a coerência.

Aspectos relativos ao sexo e ao género na avaliação dos riscos †¹⁶

A maioria das avaliações de risco não considera explicitamente os aspectos relacionados com o sexo/género. Muitas vezes, estes instrumentos não contemplam ambos os sexos nas suas listas de verificação ou utilizam exclusivamente a forma masculina quando se referem aos agressores. Consequentemente, se os profissionais tiverem preconceitos de género, podem ignorar os homens como vítimas de violência doméstica.

A integração dos aspectos relacionados com o sexo e o género nos instrumentos de avaliação dos riscos é imperativa para os profissionais. Estes devem reconhecer os requisitos legislativos e éticos em matéria de igualdade de género, reflectindo sobre o seu comportamento e julgamento para mitigar preconceitos que possam afetar os resultados da avaliação de risco. Mesmo que os aspectos de sexo/género sejam incluídos, os profissionais devem ser formados para os considerar durante as avaliações, assegurando que as perguntas são feitas e interpretadas de forma adequada. Para mais informações, consultar o [Módulo 8](#).

Planeamento de segurança

A criação de um plano de segurança pode ser abordada de várias formas, adaptadas às circunstâncias individuais. O plano deve responder a preocupações de segurança imediatas e ser adaptável a alterações das circunstâncias. Embora a vítima não possa controlar o comportamento abusivo do seu parceiro, pode adotar medidas para se proteger a si própria e aos seus filhos. Um plano de segurança é uma estratégia personalizada e prática que identifica acções específicas que a vítima pode tomar para aumentar a sua proteção e minimizar o risco de danos.

Ao elaborar um plano de segurança com alguém que está a ser vítima de violência, é importante começar por ouvir. **Primeiro, ouça e faça perguntas sobre o que está a acontecer.** Descubra o que a pessoa **já faz para aumentar a segurança** e use isso como base para a ajudar a pensar sobre o que mais poderia aumentar a sua segurança.¹⁷

Eis alguns exemplos de perguntas que pode fazer para planear a segurança:

Lugar seguro para ir	<i>"Se precisares de sair de casa à pressa, para onde podes ir?"</i>
Planeamento para crianças	<i>"Iria sozinho ou levaria os seus filhos consigo?"</i>
Transporte	<i>"Como é que vão lá chegar?"</i>
Artigos a levar consigo	<i>"Precisa de levar consigo documentos, chaves, dinheiro, roupa ou outros objectos quando partir? O que é essencial?"</i>
Finanças	<i>"Tem acesso a dinheiro se precisar de sair? Onde é que ele está guardado? Consegue aceder a ele numa emergência?"</i>
Apoio de alguém próximo	<i>"Há algum vizinho a quem possa contar sobre a violência, que possa chamar a polícia ou vir ajudá-lo se ouvir sons de violência vindos da sua casa?"</i>

Fontes úteis

Podem ser consultadas [aqui](#).

¹ Gondolf, E. W. 2002, *Batterer Intervention Systems: Issues, Outcomes and Recommendations*, Sage Publications, Thousand Oaks, p. 167.

² Roehl, J., & Guertin, K. 2000, 'Intimate partner violence: The current use of risk assessments in sentencing offenders', *The Justice System Journal*, vol. 21, no. 2, pp. 171-198.

³ Gondolf, E. W. 2002, *Batterer Intervention Systems: Issues, Outcomes and Recommendations*, Sage Publications, Thousand Oaks.

⁴ 1800 Respect, serviço nacional de aconselhamento sobre violência doméstica, familiar e sexual, acedido em: 01.02.24, <https://www.1800respect.org.au/resources-and-tools/raft>

⁵ Centro Nacional de Prevenção e Controlo de Lesões, Divisão de Prevenção da Violência. Risk and Protective Factors for Perpetration [Factores de risco e de proteção para a perpetração]. Centers for Disease Control and Prevention 2021. <https://www.cdc.gov/violenceprevention/intimatepartnerviolence/riskprotectivefactors.html> (acedido em 31 de janeiro de 2024).

⁶ Campbell, J. C., Webster, D., Koziol-McLain, J., Block, C., Campbell, D., Curry, M. A., Gary, F., Glass, N. McFarlane, J., Sachs, C., Sharps, P., Ulrich, Y., Wilt, S. A., Mangello, J., Xu, X., Schollenberger, J., Frye, V. & Laughton, K., 2003, 'Risk factors for femicide in abusive relationships: Results from a multisite case control study', *American Journal of Public Health*, vol. 93, no. 7, pp. 1089-97.

⁷ Centro Nacional de Prevenção e Controlo de Lesões, Divisão de Prevenção da Violência. Risk and Protective Factors for Perpetration [Factores de risco e de proteção para a perpetração]. Centers for Disease Control and Prevention 2021.

<https://www.cdc.gov/violenceprevention/intimatepartnerviolence/riskprotectivefactors.html> (acedido em 31 de janeiro de 2024).

⁸ Campbell, J. C., Webster, D., Koziol-McLain, J., Block, C., Campbell, D., Curry, M. A., Gary, F., Glass, N. McFarlane, J., Sachs, C., Sharps, P., Ulrich, Y., Wilt, S. A., Mangello, J., Xu, X., Schollenberger, J., Frye, V. & Laughton, K., 2003, 'Risk factors for femicide in abusive relationships: Results from a multisite case control study', American Journal of Public Health, vol. 93, no. 7, pp. 1089-97.

⁹ Campbell, J. C., Webster, D., Koziol-McLain, J., Block, C., Campbell, D., Curry, M. A., Gary, F., Glass, N. McFarlane, J., Sachs, C., Sharps, P., Ulrich, Y., Wilt, S. A., Mangello, J., Xu, X., Schollenberger, J., Frye, V. & Laughton, K., 2003, 'Risk factors for femicide in abusive relationships: Results from a multisite case control study', American Journal of Public Health, vol. 93, no. 7, pp. 1089-97.

¹⁰ Centro Nacional de Prevenção e Controlo de Lesões, Divisão de Prevenção da Violência. Risk and Protective Factors for Perpetration [Factores de risco e de proteção para a perpetração]. Centers for Disease Control and Prevention 2021. <https://www.cdc.gov/violenceprevention/intimatepartnerviolence/riskprotectivefactors.html> (acedido em 31 de janeiro de 2024).

¹¹ Centro Nacional de Prevenção e Controlo de Lesões, Divisão de Prevenção da Violência. Risk and Protective Factors for Perpetration [Factores de risco e de proteção para a perpetração]. Centers for Disease Control and Prevention 2021. <https://www.cdc.gov/violenceprevention/intimatepartnerviolence/riskprotectivefactors.html> (acedido em 31 de janeiro de 2024).

¹² 1800 Respect, serviço nacional de aconselhamento sobre violência doméstica, familiar e sexual, acedido em: 01.02.24, <https://www.1800respect.org.au/resources-and-tools/risk-assessment-frameworks-and-tools/risk-assessment>

¹³ 1800 Respect, serviço nacional de aconselhamento sobre violência doméstica, familiar e sexual, acedido em: 01.02.24, <https://www.1800respect.org.au/resources-and-tools/risk-assessment-frameworks-and-tools/risk-assessment>

¹⁴ Mann, L., & Tosun, Z. (2020, 23 de outubro). AVALIAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. Conselho da Europa, p. 9.

¹⁵ Boyle A, Jones P, Lloyd S. The association between domestic violence and self harm in emergency medicine patients. Emerg Med J. 2006 Aug;23(8):604-7. doi: 10.1136/emj.2005.031260. PMID: 16858090; PMCID: PMC2564159. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2564159/>

¹⁶ Sondern, Lisa & Pflaiderer, Bettina. (2020). Porque é que a integração dos aspectos de sexo e género irá melhorar a avaliação do risco de violência doméstica. 155-165. <https://bulletin.cepol.europa.eu/index.php/bulletin/article/view/413/332>

¹⁷ 1800 Respect, serviço nacional de aconselhamento sobre violência doméstica, familiar e sexual, acedido em: 01.02.24, <https://www.1800respect.org.au/resources-and-tools/risk-assessment-frameworks-and-tools/risk-assessment>